

ARQUITETURA AFRO-BRASILEIRA:
ANÁLISE DA CULTURA PARA A ARQUITETURA NAS IGREJAS
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS
(SALVADOR-BA, OURO PRETO-MG)

*AFRO-BRAZILIAN ARCHITECTURE:
ANALYSIS OF CULTURE FOR ARCHITECTURE IN NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO DOS HOMENS PRETOS CHURCHES (SALVADOR-BA,
OURO PRETO-MG)*

Cristina Silveira Melo¹, Aline Santos Campos², Elizama Amaral³

Resumo: Este artigo tem como objetivo abordar a religiosidade afro-brasileira, construção e arquitetura, especificamente a irmandade Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de duas localidades diferentes, Salvador, na Bahia e Ouro Preto, Minas Gerais, tendo em vista que as duas tem origem em meados do século XVIII e valem-se dos modelos arquitetônicos vigentes durante o Ciclo do Ouro no Brasil. Seus desenvolvimentos foram diferentes em cada local e sustentam os aspectos sociais prevaletentes em cada região, com destaque para a diferenciação étnica do que ainda é a realidade brasileira do período, a escravidão.

Palavras-Chave: Arquitetura. Cultura. Afro-brasileiro. Religiosidade.

Abstract: *This article aims to address Afro-Brazilian religiosity, construction and architecture, the Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos brotherhood from two different locations, Salvador, Bahia and Ouro Preto, Minas Gerais, considering that both have their origins in the mid-18th century and evaluating architectural models in effect during the Gold Cycle in Brazil. Their developments were different in each location and support the prevailing social aspects in each region, with emphasis on the ethnic differentiation that is still the Brazilian reality of the period, slavery.*

Keywords: *Architecture. Culture. Afro-Brazilian. Religiosity.*

I. INTRODUÇÃO

A expansão marítima e o conseqüente comércio de escravos africanos entre Portugal e os demais países da Europa ao longo do século XV contribuiu para os muitos ganhos portugueses. A chegada e apropriação do território brasileiro no século seguinte, a realidade não é diferente, ainda que o processo de dominação seja iniciado pela catequização e utilização da mão-de-obra indígena, é a partir do século seguinte que é substituída pelo trabalho realizado por africanos aprisionados e trazidos a força para o novo território: o tráfico de seres humanos se torna então, a principal fonte de lucro para os portugueses. Aliada com a grande influência da religião católica por toda sociedade, esses escravos, vindos de diversas tribos africanas, com costumes, rituais e religiões próprios, passam, assim como os indígenas anteriormente, pelo processo de catequização desde sua captura e viagem marítima até chegar em seu destino final para, de acordo com os princípios religiosos dos portugueses, dar continuidade na “reeducação” religiosa, ensinada pelos padres jesuítas (fig. 1).

¹Mestranda em Arquitetura e Urbanismo, Professora e Pesquisadora do NUPE no Centro Universitário ENIAC. e-mail: cristina.melo@eniac.edu.br

²Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 249092016@eniac.edu.br

³Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário ENIAC. e-mail: 212052018@eniac.edu.br

Figura 1 – Batismo de um homem negro. Pintura de F. J. Stober, 1878.



Fonte: O CATEQUISTA, 2012.

Entretanto, a enorme distinção entre a classe negra escravizada e os homens brancos escravizadores impõe condições de separação de todos os espaços e situações sociais. As igrejas não devem abrigar as duas classes. O que tem por resultado, a criação de irmandades entre os negros em busca de sua própria religiosidade (ainda que imposta pela catequização), que se dá por meio da edificação de pequenas capelas, que devem seguir algumas regras impostas pela classe clérica: a principal é a proibição da instalação próxima de qualquer igreja frequentada pela sociedade branca. Essas irmandades recebem então os nomes de São Benedito dos Homens Pretos e (o foco dessa pesquisa), a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos,

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Rosário seria introduzida pelos padres jesuítas e, à medida que os escravos chegavam havia a implantação de Irmandades Negras nas cidades, seguindo o modelo da confraria portuguesa na elaboração de compromissos, incluindo

no caso brasileiro a reponsabilidade pela construção dos lugares de culto. (FORGANES, 2017 p. 244).

As capelas são simples, uma vez que são construídas pelos próprios negros, com mão-de-obra e recursos próprios, como doações entre si e esmolas. O que proporcionou posteriormente o fortalecimento da irmandade, que ganha espaço em todo o país. Com essa consolidação, as doações se tornam maiores e por vezes ganham suporte financeiro também dos nobres por meio de licenças e alvarás que na maioria das vezes eram negadas.

Transportados para terras longes e estranhas, como humilhantes escravos, uniam-se então na dor e na miséria, constituindo-se muitas vezes em novas nações, com costumes mesclados, a receber influências dos hábitos isolados de cada uma, ritos ancestrais, adaptados e harmonizados com o novo meio ambiente e sua condição de escravos. (GUERRA, 1970 p. 107).

Mesmo com grande influência católica, esse é o único espaço para que os negros podem expressar sua verdadeira fé, linguagem, festejos e dentro do que cabe para si dentro da sociedade escravista do Brasil Colonial, a participação como membros de uma comunidade própria.

Estilos arquitetônicos

O Maneirismo, conhecido como uma transição entre o Renascimento e o Barroco inicialmente na Itália em meados da década de 1590. Pode ser também considerado um movimento, na arquitetura especificamente coloca-se como uma ruptura da regularidade que os traços clássicos e o alongamento das figuras humanas e assim trazer originalidade as edificações. Esse período marca o início das construções que direcionam ao Barroco, como contraponto ao momento anterior, de características classicistas.

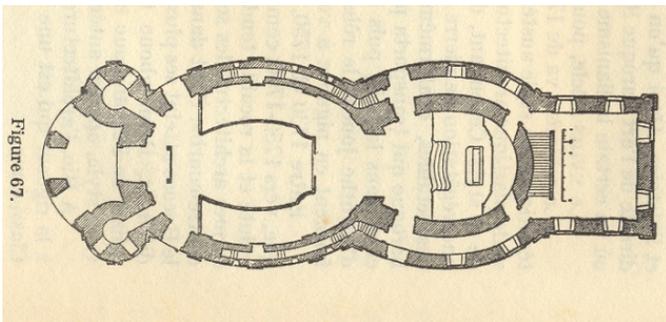
A serenidade da Renascença foi substituída pela inquietação, mas, enquanto no barroco, igualmente um estilo inquieto, cada tensão é provida de sua apropriada distensão, os maneiristas

deixaram em aberto as tensões criadas. (JOHN BURY, 1991 p.65)

O Barroco, principal vertente arquitetônica do século XVIII no Brasil, tem como principais características a exuberância e o exagero, principalmente em seu interior. O excesso marca a ornamentação e as técnicas, como por exemplo a talha dourada, que emprega folhas de ouro sobre painéis de madeira.

As plantas ovais surgem no período final do Barroco, já para transição para o Rococó, ou Barroco Francês, que conta com transformações gradativas dos espaços, que remonta a ideia de centralização e também se coloca como forte aspecto junto ao uso da iluminação natural, conforme Figura 2 apresentada a seguir.

Figura 2 – Planta baixa, Igreja do Rosário Ouro Preto.



Fonte: Marcos O. Costa, 2011.

O Rococó suaviza os exageros de seu predecessor, com composição predominante por cores claras e formas mais suaves, mas que mantém as formas sinuosas em seus elementos.

Já o período conhecido como Neoclássico surge no século XIX e retoma traços Clássicos e do Renascimento, com linhas retas bem definidas, formas regulares, geométricas e simétricas, sua fachada sempre composta por cúpulas e frontões triangulares.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

Desde o século XVI, o período arquitetônico conhecido como Barroco já se estabelece pela Europa, caracterizado pela manifestação da contrarreforma católica, que se destaca como movimento de reação ao surgimento de novas

doutrinas, em um processo conhecido como reforma protestante. Nele foi estabelecido duas posições de atuação da igreja católica, a primeira atuando contra as outras denominações e a segunda, promovendo a expansão da fé católica, tendo como exemplo, a criação da Companhia de Jesus, onde o jesuítas expandiam o catolicismo pelo mundo. Tal é refletido nas edificações, principalmente religiosas com extravagância, curvas e com grande detalhamento. No entanto, seu fortalecimento no território da colônia, ocorre apenas no século XVIII e é nesse momento que as duas igrejas da Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos aqui analisadas são construídas: Pelourinho, Salvador, Bahia (1709) – conforme Figura 3 e Ouro Preto, Minas Gerais (1765) conforme Figura 4.

Figura 3 – Croqui Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho.



Fonte: Autor, 2020

Figura 4 – Croqui Igreja Nossa Senhora do Rosário, de Ouro Preto.



Fonte: Autor, 2020.

Deve-se aqui levar em discussão que mesmo que a maioria dos elementos que compõe as igrejas tenham maior influência barroca, ainda há alguns vestígios do neoclássico e rococó em alguns detalhes que iremos abordar durante o artigo.

As igrejas em seus contextos

Já existiam irmandades negras espalhadas por todo país, o apadrinhamento dos senhores com seus escravos também. Nas descrições a seguir deve-se levar em conta a dificuldade para edificação dessas igrejas colocadas num contexto onde os escravos além de trabalhar para seus senhores em suas tarefas haviam de oferecer sua mão de obra para a construção da igreja.

A influência do que construíam era reflexo das construções que estavam vendo em seu redor, porém, com menos recursos.

À religiosidade portuguesa mesclaram-se formas de cultura africana que ainda hoje continuam presentes, sobreviventes da

¹ Comunidades culturais africanas com civilização comum e línguas aparentadas.

massificação da atualidade. (CRISTINA AVILA, 1988 p.69)

A irmandade de Pelourinho existe desde de 1685 com grande influência *Bantu*¹ e festejos congos, mas a igreja só é inaugurada em 1709 e é nela que pode-se perceber a influência do estilo Rococó nas formas suaves de sua fachada e a singela presença de elementos com características Neoclássicas, aplicadas posteriormente em seu altar mor construído pelo entalhador João Simões de Souza em 1870.

Minas Gerais por sua vez, coloca-se como um dos estados com maior número de fiéis e apoiadores a Irmandade dos Homens Pretos, em virtude da concentração de Igrejas do período do Ciclo do Ouro brasileiro. A cidade de maior importância da região é Vila Rica, atual Ouro Preto, local que abriga a Irmandade desde 1715, com a capela no bairro de Caquende, Vila Rica, construída em 1716. A igreja, como é atualmente conhecida começa a ser construída em 1765 e passa por reformas até 1784.

Bastante famosa pela grande influência barroca principalmente em seu interior com suas talhas douradas e pinturas, pode ser considerada já como Barroco decadente, do final do século e já é possível observar certos elementos de transição para o Rococó, como a suavidade nas cores e linhas sinuosas.

III. MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, busca-se adotar o levantamento histórico, cultural e social para embasar os dados aqui existentes quanto aos estilos e métodos construtivos e construção das igrejas. As análises realizadas consistem na busca por semelhanças e diferenças arquitetônicas entre as igrejas que pertencem ao mesmo grupo religioso e período, porém em localidades diferentes e como isso se reflete em seus elementos.

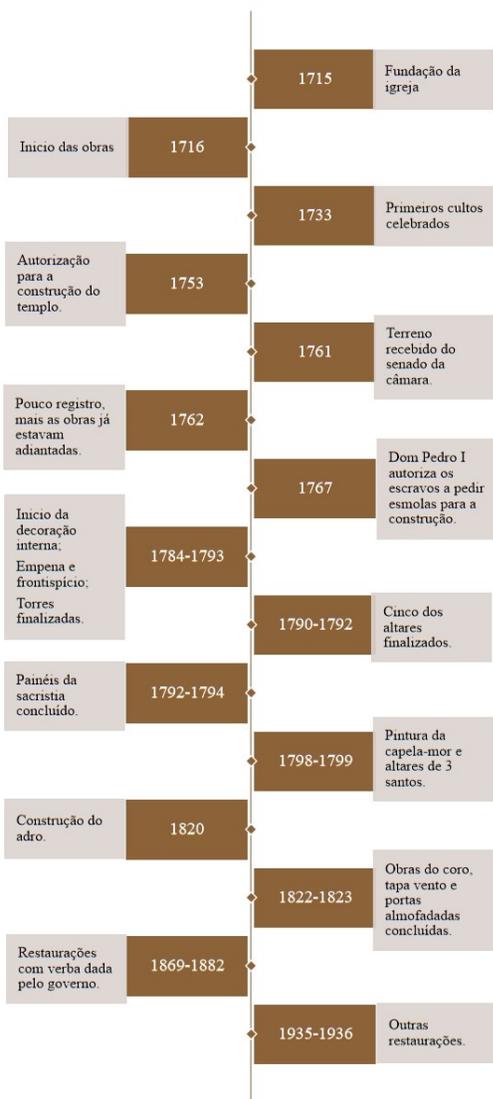
IV. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As análises arquitetônicas das igrejas aqui citadas, são apresentadas em formato de tabelas, imagens e

linhas do tempo, elementos visuais que facilitam a compreensão dos dados específicos.

O princípio das irmandades, fundação das igrejas, todo o início de construção das edificações e os demais elementos que permeiam esses processos foram adequados ao formato de linha do tempo conforme Figura 5 apresentada a seguir, para compreensão e possibilidade de situar os períodos de cada mudança arquitetônica nos dois objetos de estudo.

Figura 5 – Linha do tempo e análise periódica da Construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Ouro Preto, Minas Gerais.



Fonte: Autor, 2020

Na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Ouro Preto, é possível observar modificações arquitetônicas desde o início de sua

edificação no século XVIII até em meados do século XX (fig. 5). Dessa forma pode-se levar as influências arquitetônicas deixadas durante o período, porém se mantém com maior influência do século de origem, Barroco e Rococó.

O arquiteto português Antônio Pereira de Souza Calheiros, é responsável pelo projeto inicial da construção da igreja e já conhecido por trazer traços menos ortodoxos e assim por consequência uma arquitetura original mineira:

As descobertas sobre a circulação ultramarina do Doutor Souza Calheiros e sua produção arquitetônica são, em última hipótese, a prova definitiva de como a nova cultura arquitetônica mineira tinha avançado sobre sua matriz portuguesa, construindo para ela uma relação entre a prática e a teoria, a partir de uma nova base cultural aberta pela sua distensão regulatória a outras contaminações estéticas. (PAIVA, 2006, p.362)

Já na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho conforme Figura 6, observa-se um período pouco menor de modificações se comparado a anterior e observa-se que no fim do século XIX houve as últimas alterações. No século XX ocorre o tombamento, considerado assim um patrimônio histórico da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO.

O responsável pela planta e fachada da igreja é o engenheiro José Antônio de Caldas que é natural de Salvador e tem carreira militar como professor.

Os engenheiros destinados às conquistas ultramarinas eram obrigados a enviar relatórios e elaborar projetos de obras civis, militares e religiosas para as praças militares, vilas e cidades, inventariando recursos naturais e humanos, apontando as obras novas necessárias e aquelas a remediar, com os respectivos orçamentos. (BUENO, 2011, p. 5)

Figura 6 – Linha do tempo e análise periódica da Construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho, Salvador / Bahia.



Fonte: Autor, 2020

A Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho de Salvador, Bahia e Ouro Preto, Minas Gerais tem traços distintos em seus interiores e são os próximos aspectos a serem analisados. Os elementos que se aproxima aos períodos e estilos arquitetônicos apresentados anteriormente são então colocados em seus contextos históricos e localização.

A partir da leitura analítica do Quadro 1, é possível verificar a predominância do Barroco e Rococó com pouca influência de outros estilos em ambas as igrejas. O contraste entre os tons claros e escuros, a talha dourada e as pinturas são os primeiros elementos a serem identificados com sua influência arquitetônica.

Quadro 1 – Análise Comparativa de Interior entre a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho e a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Ouro Preto.

ANÁLISE INTERIOR	PELOURINHO (BAHIA)	OURO PRETO (MINAS GERAIS)
SACRISTIA CAPELA-MOR	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pilares com verticalidade acentuada de estilo neoclássicos; ✓ Sem arco de coroamento tradicional; ✓ Mais exuberante na ornamentação; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Retábulo inclui dois emblemas incomuns na pintura mineira; ✓ Emblemas, pintados na base do retábulo em moldura de rochas vermelhas, são a Arca da Aliança à esquerda e os castiçais fumegantes sobre os pães cerimoniais à direita; ✓ Com painéis no forro da sacristia, com os quatro evangelistas* e seus símbolos respectivos.
RETABULOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com talha de estilo rococó; ✓ Pouco ornamentado e sem muita referência*. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui talha no altar principal, na mesa; ✓ Com referência do Rococó; ✓ Pinturas ilusionistas; ✓ talha simplificada, valorizada, entretanto, pela original policromia de cores vivas, simulando elementos de talha como colunas, arcadas, anjinhos, rochas e outros temas ornamentais.
ARCO DO CRUZEIRO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Com talha e elementos como escudo e brasão da irmandade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Simples sem ornamentação, em pedra; ✓ Entablamento (ref. neoclássica)
PULPITO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dois laterais com ornamentos em talha, com influência rococó; ✓ Há o marrom e o dourado predominando; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Dois nas laterais simples com traços do rococó no consolo;
PINTURAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso de azulejos* que retratam a devoção a nossa senhora do rosário; ✓ Tons escuros como marrom, dourado, branco nas paredes de estilo barroco. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Paredes com fundo branco; ✓ Cores claras predominantes como marrom, bege, azul, vermelho.
TETO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pintura realizada por ✓ Com efeito ilusionista que proporciona continuidade visual real do templo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Traz a sua forma elíptica para dentro; ✓ Com pintura simples de folhas e traços curvos que remetem conchas; ✓ Detalhe em dourado do lustre trabalhado em ouro.
REVESTIMENTO PARIETAL / TALHA	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Talha presente no arco do cruzeiro 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pouca talha; presente apenas no púlpito, e nos retábulos laterais.
OUTROS ELEMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Crucificado na sacristia da irmandade. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Pilastras toscanas;

Fonte: Autor, 2020.

A localização geográfica, possibilitou uso de materiais específicos, como pode ser verificado no azulejo conforme Figura 7, utilizado como ornamento na Igreja de Pelourinho. O que já não foi possível na Igreja da Irmandade em Ouro Preto, devido a distância do porto e a condição social da Irmandade.

Figura 7 – Azulejo da Igreja Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Salvador.



Fonte: Crônicas Macaenses, 2019.

Além de muitos materiais diferentes utilizadas em ambas a igrejas, percebe-se em comparativo que a talha (mesmo utilizada nas duas) é muito mais utilizada no Pelourinho do que em Ouro Preto.

Em geral, a Igreja do Rosário de Pelourinho tem a capela mor com traços neoclássicos, porém pinturas e cores Barrocas e influência forte do Rococó em suas talhas, conforme pode ser analisado na Figura 8.

Figura 8 - Altar-mor e teto da igreja de Nossa Senhora do Rosário, que fica no Centro Histórico de Salvador, na Bahia.



Fonte: G1 Bahia, 2018.

A Igreja do Rosário de Ouro Preto, mesmo considerado o auge do Barroco mineiro, observa-se na Figura 9 e Figura 10 apresentadas a seguir, em seu interior neste momento, um Barroco decadente, onde mesmo que, muito emblemática e muitos pontos em dourado recorre a uma transição ao estilo Rococó remetente a suas cores claras e ornamentação.

Figura 9 – Pinturas do teto da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Ouro Preto.



Fonte: Tour Ouro Preto. 2019.

Figura 10 – Altar da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos Ouro Preto.



Fonte: Tour Ouro Preto, 2019.

A análise externa das igrejas divide-se entre seus principais elementos: projeto, portas, janelas e torres (Quadro 2). Enquanto a Igreja de Pelourinho tem uma fachada azul e retangular e sinuosidades em frontão central e duas torres. A Igreja de Ouro Preto remete-se a uma fachada sinuosa entre o branco e o dourado, aspecto característico do Barroco Mineiro, mas com planta oval, que marca também a transição para o Rococó e a complexidade da construção, além disso, com a originalidade do Arquiteto Calheiros na arquitetura mineira o que a fez se tornar um símbolo emblemático da cidade.

Quadro 2 – Análise Comparativa de Frontispício entre a Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Pelourinho e a Igreja Nossa Senhora do Rosário de Ouro Preto.

ANÁLISE / FRONTISPÍCIO	BA - MODELO BAIANO TRADICIONAL	MG – IGREJA DE TRANSIÇÃO
PROJETO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planta e fachada por Jose Antônio caldas em 1759; ✓ Nova fachada em 1780 por Caetano Jose da Costa 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Planta por Arquiteto português Antônio Pereira de Souza Calheiros; ✓ Expressão máxima do barroco colonial mineiro; ✓ O frontispício cilíndrico apresenta três arcos no primeiro pavimento, três portas sacadas no segundo e, como coroamento um frontão trilobado.
PORTAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possuía apenas 3 portas, mais com o intuito de obter luminosidade, foi aberto em 1873 duas portas da lateral da principal, que dá acesso ao lago do pelourinho; ✓ portada central em cantaria; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Galilé possui 3 arcos, que da para uma porta principal; ✓ Planta com 2 elipses entrelaçadas; ✓ Após reformar, confecção de grades de ferro para a Galilé, até então fechada com velhas cancelas de madeira; ✓ Uso da cantaria.
JANELAS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Sem janelas que levam a nave ou do seu interior. ✓ Apenas presente na fachada 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possui janelas circulares que proporcionam a suavidade e luminosidade das cores, alcançando a nave da igreja.
TORRES	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incluída em 1780 com os dois corredores laterais; ✓ Com óculos, sineiras e terminação em bulbo de muitos ressaltos ladeiam o corpo central, encimado por frontão rococó. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Incluídas as torres e o frontão em 1785 e 1793; ✓ Duas torres cilíndricas têm movimento rotativo como as de São Francisco de Assis e entre elas, o frontão contra curvado.

Fonte: Autor, 2020.

A fachada de Pelourinho, Salvador conforme Figura 11, não é construída pelo engenheiro José Antônio de Caldas que fez a planta e sim pelo mestre de obras Caetano José da Costa em 1780, enquanto a planta retangular mostrava a arquitetura geométrica e militar de Caldas, sua fachada trazia a nova influência Rococó por meio de Caetano José.

Cada detalhe da igreja tem um pedaço da história de persistência, a começar pelo lado de fora. As duas torres representavam poder. As igrejas que possuíam uma torre pagavam menos impostos, logo ter duas totalmente terminadas simbolizava boa condição financeira. Mesmo sendo construída por negros escravizados, o intuito era de mostrar que poderiam, sim, ostentar poder e que ali também tinham homens e mulheres importantes na sociedade, mesmo naquelas condições. Se caminhar pelo Centro Histórico de Salvador, conseguimos perceber a dimensão de quanto isso poderia ser caro na época, já que não são todas que têm essa presença arquitetônica. (MUNIZ, FREITAS, AMORIM, MOREIRA E SEBASTIÃO, 2009, p. 20)

Figura 11 - Fachada da igreja de Nossa Senhora do Rosário, que fica no Centro Histórico de Salvador, na Bahia.



Fonte: Por Aí Dicas de Viagem, 2018.

Já a Igreja de Ouro Preto conforme Figura 12, como já mencionado, é composta por espaços ovais que vão de sua planta até suas torres. Cores claras e detalhes são construídos em pedra-sabão, típicas da região e a luminosidade nas janelas entram na igreja de forma suave.

Sua forma ovalada, em que ao arrojo barroco da composição – em planta e em elevação exterior – se une perfeita harmonia e apuro de proporções, dá-lhe uma fisionomia característica, inconfundível, que a situa entre as mais

originais e belas do Brasil.. (SANTOS, 1951, p. 137-8).

Figura 12 – Igreja Nossa Senhora do Rosário (Ouro Preto).



Fonte: Turismo Ouro Preto, 2020.

V. CONCLUSÃO

Conforme abordado ao longo da pesquisa, as igrejas são construídas dentro do mesmo período, possuem a mesma base de mão-de-obra, mesma irmandade e devoção, porém com uma considerável distância geográfica. Em pontos estratégicos como o litoral, há a vantagem de se usufruíram do porto (principal meio de importação de produtos vindos da metrópole), por onde atracavam os navios com materiais específicos. Com isso percebe-se que não apenas os fatores históricos, sociais e culturais que influenciam na edificação de tais igrejas, mas que também a sua localidade, que depende dos materiais disponíveis na região para a construção e decoração. Com isso, é possível compreender as adaptações estilísticas que levam em conta baixo poder econômico e nas técnicas construtivas. Enaltecer e fazer menção acerca do trabalho realizado pelos escravos negros no século XVIII, é necessário e de suma importância. Mesmo tendo árduas e longas horas de trabalho, ofertam tempo para construir templos que hoje contam suas histórias e trazem as memórias de seu passado de opressão, desigualdade social e principalmente étnica. O fator social não é, então, motivo para lhes impedir de produzir seus próprios espaços para fins de reunião dos de sua cor, tendo neles referências de estilos predominantes e da época. O conhecimento e as técnicas são precários, porém com o tempo se pode implantar novos elementos e detalhes, com o auxílio de profissionais com maior leque de informações. Vale ressaltar que ambas possuem elementos zoomorfos, e são menos

volumosos em seu interior. Mesmo com fatores externos que divergem, ambas as igrejas analisadas, têm como semelhança predominante a devoção a Nossa Senhora do Rosário. Acredita-se que a adoção a esta santa de poucos devotos dá-se pela familiaridade com o rosário que facilitou a devoção, pois a aparência física dos terços era simpática aos negros e lembrava seus colares e enfeites. A iconografia presente em ambas retrata a Santa, em azulejos da igreja de Salvador e em pinturas na de Ouro Preto. Tendo por fim, este artigo pode proporcionar análise ampla e específica acerca do processo construtivo e dos construtores, quanto a sua cultura, história e realidade vivenciada no período em questão.

VI. REFERÊNCIAS

AFONSO, P. **Nossa Senhora dos Homens Pretos: Igreja**, 2019. Disponível:

<https://www.tourouropreto.com.br/turismo/nossa-senhora-do-rosario-dos-homens-pretos-igreja.html>. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 21h09.

AVILA, C. e CARMO M. do. **O Negro no Barroco Mineiro o caso da Igreja do Rosário de Ouro Preto**, 1988. Disponível:

https://static1.squarespace.com/static/561937b1e4b0ae8c3b97a702/t/572762bba3360ce750a354bc/1462198973504/4_Avila%2C+Cristina.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2020 às 20h43.

BELO, M. **Com mais de 3 séculos, igreja na BA guarda história de uma das principais irmandades negras do país: 'Fé e resistência'**

Disponível:

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2018/11/23/com-mais-de-3-seculos-igreja-na-ba-guarda-historia-de-uma-das-principais-irmandades-negras-do-pais-fe-e-resistencia.ghtml> - Acesso em 18 de abril de 2020, às 01h30.

BUENO B. **Com as mãos sujas de cal e de tinta, homens de múltiplas habilidades: os engenheiros militares e a cartografia na América Portuguesa (sécs. XVI-XIX)**, 2011 – Disponível:

https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/_BUENO_BEATRIZ_P.pdf. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 22h45.

COSTA, M. O. **A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos em Ouro Preto.**

Disponível no Link:

<https://marcosocosta.wordpress.com/2011/09/18/a-igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-homens-pretos-em-ouro-preto/> - Acesso em 21 de abril de 2020 às 11h25.

CRÔNICAS MACAENSES. **A Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Pelourinho em Salvador Bahia.** Disponível:

<https://cronicasmacaenses.com/2019/08/12/a-igreja-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-no-pelourinho-em-salvador-bahia/593> - Acesso em 19 de abril de 2020, às 16h31.

DESCUBRA MINAS. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.** Disponível:

http://www.descubraminas.com.br/Turismo/DestinoAtrativoDetalhe.aspx?cod_destino=2&cod_atrativo=557. Acesso em: 18 de abril de 2020 às 02h04.

FORGANES, F. **Vicissitudes Dos Espaços Afro-Brasileiros:**

As Igrejas de Nossa Senhora Do Rosário Dos Pretos da cidade de São Paulo e de Suas Freguesias. Encontro e História da Arte UNICAMP, 2017. Disponível:

<https://www.ifch.unicamp.br/eha/atas/2017/Fabricio%20Forganes%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 de abril de 2020 às 20h16.

GUERRA, F. **Velhas Igrejas e Subúrbios Históricos,** 1970. Disponível:

<https://archive.org/details/velhasigrejasesu00guer/page/n117/mode/2up>. Acesso em: 16 de abril de 2020 às 20h23.

IPHAN. **Acervo Digital.** Disponível:

<http://acervodigital.iphan.gov.br>. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 20h56.

MUNIZ A., FREITAS C., AMORIM D., MOREIRA K. E SEBASTIÃO M. **Mãos que construíram história.** TCC Jornalismo 2019 – Disponível: <https://leiamais.ba/especiais/rosario-dos-pretos/arquitetura.html>. Acesso em: 20 de abril de 2020 às 14h15.

O CATEQUISTA. **A Igreja e a escravidão dos negros.** Disponível em:

<https://ocatequista.com.br/historia-da-igreja/item/6379-a-igreja-e-a-escravidao-dos-negros-cinco-passos-para-detonar-um-professor-mentiroso>. Acesso em 16 de abril de 2020 às 20h39.

OTT, C. **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário Dos Pretos Do Pelourinho, 1968.**

Disponível:

<https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20681/13276>. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 23h09.

PAIVA, E. F., **Brasil-Portugal, Sociedades, Culturas e Formas de Governar no Mundo**

Português: Séculos XVI-XVIII, 2006 - Disponível: https://books.google.com.br/books?id=sZmzQLnUum8C&pg=PA360&lpg=PA360&dq=Arquiteto+Ant%C3%B4nio+Pereira+de+Souza+Calheiros&source=bl&ots=YCAGtCh3w&sig=ACfU3U23zgdzouQneT_xvGyqp4p_FkEvA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiIm_KGq_LoAhVrH7kGHckxCQQQ6AEwA3oECCKQLA#v=onepage&q=Arquiteto%20Ant%C3%B4nio%20Pereira%20de%20Souza%20Calheiros&f=false. Acesso em: 20 de abril de 2020 às 14h17.

POR AÍ DICAS DE VIAGEM. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos valoriza cultura negra.** Disponível no Link:

<https://poraidicasdeviagem.wordpress.com/2018/02/20/igreja-de-nossa-senhora-do-rosario-dos-pretos-valoriza-cultura-negra-soteropolitana/> - Acesso 18 de abril de 2020, às 01h40.

SANCTUARIA. **Histórias, Fotografias E Significados Das Igrejas Mais Bonitas Do Brasil,**

Irmandades Negras. Disponível:

<https://sanctuararia.art/menu/irmandades-de-negros/>. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 21h35.

SIMÃO, M. S. **As Irmandades De Nossa Senhora Do Rosário E Os Africanos No Brasil Do Século XVIII.** Universidade de Lisboa Faculdade de Letras, 2010 – Disponível:

<https://core.ac.uk/download/pdf/12423327.pdf>. Acesso em: 17 de abril de 2020 às 22h09.